



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES - UNIAGES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**JOESIA DE ÁVILA ROCHA
MARINA GEOVANA SANTOS NASCIMENTO**

**O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER.**

**PARIPIRANGA
2023**

**JOESIA DE ÁVILA ROCHA
MARINA GEOVANA SANTOS NASCIMENTO**

**O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER.**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário AGES, Campus Paripiranga/BA,
como requisito para obtenção do título de
bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira. Esp. em Gestão da
Política de Assistência Social (FSLF), graduada em Serviço Social, docente do
Centro Universitário Ages

PARIPIRANGA
2023

O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Joesia De Ávila Rocha¹
Marina Geovana Santos Nascimento²

RESUMO: O presente artigo abordará o papel do assistente Social frente a Situações de violência doméstica, assim como irá apresentar suas vivências, experiências e meios de tentar combater determinada situação. Apresentará argumentos que mostrara a importância de tal profissional e sua importância para o enfrentamento desta causa que é um assunto importante para toda a sociedade, apresentará os meios técnicos ao qual o mesmo faz uso e esclarecerá como esse importante profissional atua, quais suas demandas e suas lutas diárias no enfrentamento de tal tema.

Palavras- Chave: Assistente social; Direitos; Violência doméstica; Tipos de Violência;

ABSTRACT: This article addresses the role of the Social Worker in situations of domestic violence, presenting their experiences, expertise, and methods to combat such situations. It presents arguments that highlight the importance of this professional and their contribution to addressing this issue, which is significant for society as a whole. The article discusses the technical tools employed by social workers and clarifies how these professionals work, their challenges, and daily struggles in tackling this issue.

Keywords: Social Worker; Rights; Domestic Violence; Types of Violence.

1 INTRODUÇÃO

1 Acadêmica do curso de Serviço Social da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade AGES da rede Ânima Educação. E-mail: joesiaavila22@gmail.com Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Serviço Social da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade AGES da rede Ânima Educação. 2023.Orientador Prof. Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira. Especialista em Gestão da Política de Assistência Social (FSLF), graduada em Serviço Social, docente do Centro Universitário Ages. E-mail: rita.sena@ages.edu.br

2 Acadêmica do curso de Serviço Social da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade AGES da rede Ânima Educação. E-mail: marina.mn290@gmail.com Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Serviço Social da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade AGES da rede Ânima Educação. 2023.Orientador Prof. Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira. Especialista em Gestão da Política de Assistência Social (FSLF), graduada em Serviço Social, docente do Centro Universitário Ages. E-mail: rita.sena@ages.edu.br

O Interesse para que esse estudo fosse realizado surgiu como uma maneira de interpretação desse contexto, ao qual ver-se o aumento de casos de violência contra mulheres. Sabendo de todos os riscos que envolvem tal fato, o objetivo do trabalho será demonstrar quais instrumentos técnicos operativos o Assistente Social utiliza na abordagem de tal assunto, e a importância do fazer profissional no acolhimento dessas mulheres que sofrem violência doméstica orientando-as a respeito de seus direitos garantido por lei, buscando assim amenizar os impactos causados a essas mulheres vítimas de uma cultura machista e estrutural.

O presente estudo busca proporcionar uma visão ampla da categoria a respeito da temática aludida, buscando elencar medidas que podem ser tomadas de acordo com a lei estabelecida a luz do código de ética profissional.

A violência contra a mulher é um grave problema social que precisa ser combatido e prevenido. Nesse sentido, o papel do assistente social é fundamental, pois ele é um profissional capacitado para trabalhar com as mais diversas expressões da questão social . Além disso, o assistente social tem como objetivo garantir a proteção e os direitos das mulheres que sofrem violência.

A busca árdua do Profissional do Serviço Social, pela garantia de direitos chega a ser incansável um profissional, que se dedica diariamente para proporcionar melhoria a população independente de classe social, cor, etnia, gênero dentre outros. Diante dessa constatação, pouco tem sido feito para combater tal violência, desse modo despertando assim o interesse em conhecer mais fundo a caracterização dos tipos de violência para assim melhor interpretar e assim agir com meios necessários para articular com os profissionais necessários para fazer a intervenção necessária.

O assistente social deve estar preparado para identificar os casos de violência contra as mulheres e encaminhá-las aos serviços especializados, como a Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, que inclui delegacias especializadas, casas-abrigo, serviços de saúde, entre outros. Além disso, o assistente social deve trabalhar em parceria com os demais

profissionais que compõem a Rede de Atendimento, como psicólogos, advogados e médicos, visando à proteção e ao atendimento integral das mulheres vítimas de violência.

Independente da classe social, a violência doméstica pode acontecer com qualquer pessoa, e tem aumentado muito com o tempo, mas esse problema é quase sempre ignorado pela vítima e/ou pela sociedade e até mesmo justificado ou negado pelo autor da agressão. Por isso é necessário o olhar técnico de profissionais qualificados, pois pequenos gestos e até mesmo palavras pode-se detectar uma agressão, e o Assistente Social trabalha em diversos setores Assistenciais podendo assim, inserir tanto a vítima quanto o autor da agressão em programas oferecidos. visando sempre o melhor para a vítima e assim ofertar um acolhimento de qualidade para que possa ser uma troca de vivencias e uma experiencia esclarecedora para a vítima

Portanto esse presente estudo caracteriza-se por uma análise descritiva, qualitativa baseado em pesquisas de artigos, livros e bibliografias, tendo definições de termos e descrições de busca em bases de dados disponíveis na Internet, bem como livros e artigos científicos. Com isso refletindo sobre o trabalho dos/as Assistentes Sociais no enfrentamento da violência contra a mulher.

2 VIOLÊNCIA DOMESTICA E OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Violência doméstica é um tipo de violência que acontece dentro do ambiente familiar e pode incluir agressões físicas, verbais, psicológicas, sexuais e até mesmo patrimoniais. Infelizmente, essa é uma realidade que ainda afeta muitas pessoas em todo o mundo, independentemente de idade, gênero, classe social ou raça. segundo Silva (1992).

A expressão violência contra a mulher é geralmente associada à ocorrência de agressões físicas ou sexuais. Cabe lembrar, porém, que essas violências explícitas traduzem atitudes e comportamentos de caráter mais permanentes que, mesmo com ausência do ato agressivo propriamente dito, estão impregnados

de conteúdo violento, de caráter simbólico, que vão desde a educação diferenciada a toda uma cultura sutil de depreciação da mulher (SILVA,1992, p 60).

As agressões físicas são as que mais chamam a atenção, pois causam lesões visíveis no corpo da vítima. Essas agressões podem incluir tapas, socos, chutes, beliscões, enforcamentos, entre outras formas de violência que podem resultar em lesões graves ou até mesmo em morte.

A violência verbal pode ser tão impactante quanto a física, uma vez que as palavras têm o poder de machucar profundamente a vítima. Ofensas, xingamentos, ameaças e humilhações são formas de violência verbal, e elas podem ocorrer tanto em público quanto em privado. Já a violência psicológica é ainda mais sutil e pode incluir manipulação emocional, isolamento social, chantagem, ameaças de abandono, entre outras formas de violência que afetam o equilíbrio mental e emocional da vítima. A violência sexual também pode estar presente em um ambiente de violência doméstica. O abuso sexual inclui qualquer forma de contato sexual sem consentimento da vítima, incluindo coerção, ameaças ou violência física.

Segundo Pereira (2016) chama atenção sobre possíveis indícios de violência contra a mulher, que são fáceis de perceber no início de um relacionamento, que muitas vezes começa de forma desagradável, com uma piada maldosa ou um ataque de ciúmes, até se transformar em uma direção onde esses comportamentos as mulheres vão relatar que o agressor não fez nada com elas, só insultou ela ou ainda, não me bateu, só empurrou, nessas falas o profissional tem que ficar atento porque essa mulher já esteve em um mini- ciclo de violência, mas não percebe que está vivendo essa situação e está sempre tentando imunizar as ações do agressor apenas de uma forma ou de outra, o que pode levar essa mulher a uma situação mais complicada ou até mesmo ao assassinato.

A violência patrimonial acontece quando o agressor controla os recursos financeiros da vítima, impedindo-a de ter acesso a bens ou serviços básicos, como alimentação, saúde e educação.

A violência contra a mulher ocorre por conta de um sistema patriarcal, enraizado ao longo do século, através das relações de poder, social e de gênero, gerado pelo machismo reproduzido pela família. Desta forma as mulheres são as maiores vítimas, de tal agressão e é um crime com o menor número de denúncias, isso acontece porque a vítima tem medo do autor da violência. Entretanto podemos dizer que violência contra a mulher pode assumir diversas formas, com diferentes graus de dificuldade. Essas formas de violência não ocorrem independentemente, mas segue uma série de episódios envolvendo homicídio.

Cisne e Santos (2018) chamam a atenção para a violência social. A violência social contra a mulher manifesta-se nas desvalorizações sofridas pelas mulheres no âmbito público, como nas desigualdades no mundo do trabalho, na desvalorização do nosso corpo em letras de músicas na mercantilização em propagandas comerciais, no racismo e sexismos institucionais etc. (CISNE e SANTOS, 2018, p.74).

Ao falar em agressões vale ressaltar que há diversas formas dentre elas as mais conhecidas são Violência Física - Negligência ou conduta que possa acarretar perigo ou levar a comprometer a integridade física de uma pessoa. Nesse ambiente físico, a violência é caracterizada por uma pessoa em uma relação de poder com outra tentar ou causar lesões não acidentais pelo uso de força física um certo tipo de arma que pode ou não causar dano externo, interno ou ambos.

De acordo com Campos (2008), este tipo de violência continua acontecendo nos dias atuais, devido a sociedade ainda seguir uma linha de raciocínio arcaica, onde as mulheres eram consideradas um patrimônio da família, e desse modo o homem, por ter o papel de líder, pode fazer o que acha correto perante suas regras. Violência psicológica que é gerado através da intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, ou qualquer forma que implique em prejuízo a saúde mental. A violência sexual ao qual obriga a pessoa a ter relações sexuais, física ou verbal com o uso da força, suborno, chantagem ou uso de mecanismos ao qual limite a pessoa de exercer sua vontade. De acordo com Rezende (2023) Violência patrimonial é o ato que implique em perda, subtração, ou retenção de seus bens e valores. Violência moral, é a ação de caluniar ou difamar, colocando assim em risco a honra de uma mulher.

Após a criação da lei Maria da Penha (Lei n 11.340/2006), muitas mulheres passaram a não se calar e começaram a buscar ajuda, sendo assim ao chegar no ambiente do assistente social o mesmo irá acolher, e utilizar todos os métodos possível, através do seu código de ética, e seus princípios profissionais. Irá tratar da vítima e sua família com todo zelo, encaminhará a família para os serviços ofertados e que se encaixe, buscando assim conhecer a realidade vivenciada por essa família, pela vítima e pelo autor da agressão. Mesmo com todos os avanços, nos últimos anos vem mostrando um alto índice de violência doméstica, conforme a pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), no ano de 2017, o total de mulheres assassinadas no Brasil foi 4.936, sendo que este foi o maior número nos últimos 10 anos.

É importante que a justiça atue de forma eficaz para punir os agressores e para garantir a proteção das vítimas. Isso inclui a criação de leis mais rigorosas para a violência doméstica, a agilização do processo judicial e a capacitação dos profissionais que trabalham na área para lidar com casos de violência doméstica.

Vale salientar que apesar da importância inequívoca da Lei Maria da Penha para a prevenção e combate à violência contra a mulher, em recente estudo realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), em 2013, que avaliou o impacto da Lei Maria da Penha sobre a mortalidade de mulheres por agressões, constatou-se que não houve impacto, ou seja, não houve redução das taxas anuais de feminicídio, pois, ao compararmos os períodos antes e depois da vigência da Lei, as taxas de feminicídio por 100 mil mulheres foram 5,28 no período 2001- 2006 (anterior a Lei) e 5,22 em 2007 – 2011 (depois da Lei)". (QUEIROZ e DINIZ, 2014, p.107)

Além disso, é fundamental que as vítimas sejam encorajadas a denunciarem a violência e que sejam garantidos mecanismos de proteção e sigilo. Muitas vezes, as vítimas temem as consequências da denúncia e é preciso oferecer segurança e proteção para que elas possam buscar ajuda. É importante oferecer suporte, informações e encaminhamento para os recursos disponíveis.

É possível, por exemplo, fornecer contatos de organismos de apoio e orientar sobre como procurar ajuda de forma segura.

É essencial que as vítimas de violência doméstica saibam que elas não estão sozinhas e que têm direito a suporte e proteção. Os profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais podem oferecer suporte psicológico, orientação e encaminhamento para serviços de emergência e de assistência jurídica.

Ainda, é importante que o Estado assuma a sua responsabilidade de combater a violência doméstica, criando leis e políticas públicas que garantam a proteção das vítimas e punam os agressores. Os Estados também podem investir em campanhas de conscientização, treinamento dos profissionais de saúde e segurança e em serviços especializados de apoio às vítimas. todos nós, como membros da sociedade, temos a responsabilidade de combater a violência doméstica e de apoiar as vítimas. Isso inclui denunciar situações de abuso, oferecer suporte e encaminhamento para serviços de assistência e, principalmente, erradicar comportamentos machistas e patriarcais que perpetuam a violência.

2.1 Fases da Violência

Sabe-se que há violência nem sempre começa com a agressões físicas, pois os agressores têm todo um cuidado ao iniciar um relacionamento. Para que suas futuras vítimas não percebam que estejam vivendo uma relação abusiva. Todavia Fernandes (2015, p59) diz que:

Nem sempre a violência contra a mulher tem início com a agressão corporal. Ao contrário, na maioria dos casos, o homem inicia a dominação com a violência moral e psicológica até que a situação evolui para a agressão física, no momento em que a mulher já está fragilizada e não pode ofertar resistência. Os ataques físicos, graças ao ciclo da violência que se estabelece, tendem a se repetir e a se tornarem cada vez mais gravosos.

É notório que esse tipo de relações passa a ser ao um ponto obsessivo pois inicia-se um ciclo onde tem comportamentos e atitudes repetitivas e constantes. Este ciclo é baseado em apenas três etapas sendo elas a primeira (1º) o aumento da tensão onde neste momento as vozes são alteradas, começa

com as atitudes explosivas, os ciúmes excessivos, a segunda (2º) é onde o ato da violência de fato é consumado, e é nesse momento em que a vítima já se encontra envolvida emocionalmente e fica cada vez mais difícil sair deste vínculo a terceira (3º) e última etapa a lua de mel ao qual o agressor encontra-se arrependido de ter a agredida, e promete nunca mais repetir determinada ação. E não demora muito repete-se tudo novamente.

O assistente social trabalha em conjunto com o advogado para atender a mulher vítima de violência, avaliar sua situação e garantir que seus direitos sejam protegidos. Ele pode atuar em diferentes etapas do processo, desde o acolhimento da vítima até a garantia de seu acesso a políticas públicas que visam prevenir e combater a violência contra a mulher.

Para isso, o assistente social realiza a escuta especializada da mulher, identificando suas necessidades e dificuldades, e orienta sobre os serviços disponíveis na rede pública de saúde e assistência social, como centros de referência para atendimento à mulher, abrigos, serviços de apoio psicológico e jurídico.

Rovinski (2004) a definição de dano, tem-se que é algo causador de perdas, prejuízos, detrimientos, associado à ordem jurídica, moral e psíquica. O dano pode tanto afetar a vida material, concreta, quanto a vida subjetiva do ser, ou seja, encontra-se relacionado aos efeitos de determinada ação. Em se tratando de dano psíquico, Rovinski (2004) observa que, nesta área, a definição relaciona-se à noção de trauma. Mulheres que sofrem violência conjugal tendem à perda ou deficiência do sono, processos depressivos, isolamento social, entre outros danos.

Primeiramente é de suma importância que a vítima busque auxílio/Ajuda para sair deste ciclo vicioso, pois é neste meio tempo de uma pausa e outra nas agressões que ele há envolve novamente com promessas amorosas e quanto mais demorar para se desvincular maior será prejuízo emocional.

Além disso, o assistente social pode atuar como mediador entre a vítima e a instituição responsável pelo caso, como a delegacia de polícia, o Ministério

Público e o juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher. Ele também pode auxiliar na elaboração de relatórios sociais, que ajudam o juiz a tomar decisões mais justas e adequadas para o caso em questão.

Em suma, o papel do assistente social contra a violência contra a mulher dentro do meio da advocacia é fundamental para garantir a proteção dos direitos das mulheres que sofrem violência e a efetividade das políticas públicas voltadas para esse fim. Por meio de seu trabalho, o assistente social contribui não só para a resolução dos casos, mas também para a conscientização da sociedade sobre a importância de combater a violência de gênero em todas as suas formas.

2.2 Importância da Pesquisa

Ao longo dos anos ouve-se falar em violência, e muitas delas já aconteceram e acontecem nos dias atuais, no entanto a partir do ano de 2006 foi criada a lei nº 11.340/2006, a lei Maria da Penha que tem como objetivo coibir e punir toda e qualquer violência doméstica, de forma a legalizada para assim amenizar os casos da mesma. De conformidade com Brasil (2011) por meio de políticas públicas as mulheres que sofrem com determinada violência têm maior acesso a conhecimentos para assim ter o serviço que se encaixe adequadamente a sua problemática.

De maneira análoga o Assistente social está regulamentado pela lei 8662/93, a mesma é pautada em seu código de ética de 1993, ao qual tem formação ética-política, teórico-metodológica, e técnico operativo, tendo assim a capacidade técnica de trabalhar frente a questões de alta complexidade ao que desrespeita a questões sociais e todas as suas expressões.

O assistente social busca de maneira cotidiana a conscientização da população ao qual busca e anseia por melhorias, apresenta suas farias formas de viabilizar e as buscas incansáveis por garantia de direitos buscando assim uma sociedade mais justa e igualitária. Sob tal ótica SIKORSKI e BERNARDO (2018) afirma que:

O Projeto Ético Político (PEP) alinhado com o código de ética da profissão, conforme seus princípios fundamentais, traz reflexões críticas e posicionamento articulado aos interesses da classe trabalhadora em defesa de políticas públicas e acesso a garantia de direitos, na construção da categoria profissional, na perspectiva de uma sociedade menos desigual e excludente, para além do capital.

Ademais um profissional capacitado busca a concretização de seus princípios profissionais ao qual encontra-se explícito em seu código de ética, apresentando assim uma luta por direitos de forma justa e humanizada Conforme lamamoto (2008, p. 208), o profissional de Serviço Social deve ter:

Um perfil profissional culto, crítico e capaz de formular, recriar e avaliar propostas que apontem para a progressiva democratização das relações sociais. Exige-se, para tanto, compromisso ético-político com os valores democráticos e competência teórico-metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. Esses elementos, aliados à pesquisa da realidade, possibilitam decifrar situações particulares com que se defronta o assistente social no seu trabalho, de modo a conectá-las aos processos sociais macroscópicos que as geram e as modificam. Mas, requisita, também, profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, estimuladora da participação dos sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-los.

Ainda acima o profissional de serviço social faz uso de seu atendimento individual e em grupo a depender da necessidade de cada caso e determinada situação desta maneira fazendo-se presente o uso de seus instrumentais de fundamental importância sendo eles a escuta e acolhida, que são primordiais para assim conseguir compreender e melhor averiguar a situação ali apresentada. As possibilidades de intervenção devem permitir uma visão e reconhecimento do local no qual o profissional está inserido, na perspectiva de organização e gestão, podendo ser utilizadas ações de planejamento; captação de recursos financeiros, elaboração de orçamentos e desenvolvimento de

planos, programas, projetos, relatórios entre outros (BACKX, GUERRA e SANTOS, 2017).

3 O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Um dos principais papéis do assistente social é intervir de forma positiva nas relações de poder e nos conflitos que surgem em contextos de violência doméstica. Ele deve atuar no sentido de promover a mudança de comportamentos violentos e estabelecer novas formas de comunicação e convívio dentro das famílias. Esse processo pode ser lento e difícil, mas é fundamental para garantir a proteção das vítimas.

O assistente social também pode trabalhar em conjunto com outras áreas, como a psicologia e a assistência social. Ele pode promover o trabalho em rede com outros profissionais e órgãos públicos, a fim de estabelecer uma abordagem mais integrada e eficiente para lidar com a violência doméstica. Os Assistentes Sociais atuam em diversos setores assistenciais, dentre eles o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), ao qual faz o acolhimento de mulheres vítimas de agressões de diversos tipos, abordando como um problema social, ao qual busca uma junção em rede com a equipe do equipamento acima citado, com o intuito de amenizar a frustração, os traumas vivenciados, Abordando o conteúdo de forma clara e objetiva para assim trazer a vítima a viver uma realidade melhor proporcionando uma compreensão dos direitos e deveres enquanto cidadã.

A assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar será prestada de forma articulada e conforme os princípios e as diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, no Sistema Único de Saúde, no Sistema Único de Segurança Pública, entre outras normas e políticas públicas de proteção, e emergencialmente quando for o caso (Brasil/Lei Maria da Penha11.340/2006).

Além disso, o assistente social precisa ter uma postura ética e comprometida com os direitos humanos, desenvolvendo um trabalho pautado no respeito, na empatia e na escuta ativa das mulheres vítimas de violência.

Em suma, o papel do assistente social na luta contra a violência contra a mulher é fundamental, pois ele atua na prevenção, no atendimento e no encaminhamento dos casos para os serviços especializados. É um trabalho que exige capacitação, compromisso ético e uma postura solidária e empática em relação às mulheres vítimas de violência. É importante destacar que a luta contra a violência contra a mulher é um trabalho de todos e todas, e não apenas dos assistentes sociais. É necessário que a sociedade como um todo se mobilize e se empenhe em combater esse grave problema social, promovendo ações educativas, denunciando casos de violência e apoiando as mulheres vítimas. Juntos, podemos construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde as mulheres sejam respeitadas e protegidas em todos os aspectos da vida. O papel do assistente social é fundamental para que a luta contra a violência doméstica e familiar seja efetiva e alcance os resultados esperados. A sua atuação pode ser direcionada para a proteção das mulheres e para o acompanhamento das ações desenvolvidas pelos diferentes órgãos de proteção e controle social, desde a denúncia até o acompanhamento da vítima em todos os momentos, sempre que necessário.

É na perspectiva relacional que vamos visualizar a questão do objeto profissional [...]. É com referência às relações de poder que vimos considerando a teoria e a prática do Serviço Social. O poder em si é uma relação. Uma relação complexa que passa pelos processos de hegemonia e contra-hegemonia, de dominação de raça, etnia, gênero, culturas... (FALEIROS, 1999, p.41).

Uma das maiores ferramentas a ser utilizados pelo assistente social é ao acolhimento ao visa uma forma humanizada e a partir disso faz os direcionamentos específicos a serviços voltado a cada público e com isso faz-se o uso da escuta sensível, para poder assim compreender cada situação.

Barbier (2010), afirma se tratar de “um escutar-ver”. A escuta sensível se apoia na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideias, de valores de símbolos e de mitos. A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional de outrem. O ouvinte sensível não julga, não mede, não compara. Entretanto, ele compreende sem aderir ou se identificar às opiniões dos outros, ou ao que é dito ou feito.

Diante disso o CRESS afirma que os Assistentes Sociais, atuam em espaços apresentando as possibilidades de denúncia e proteção, além disso a vítima tem acesso a diversas informações acerca de direitos que irão fazer com que haja o rompimento de determinada violência fazendo com que a mesma tenha sua dignidade e liberdade restaurada.

Conforme o CFESS (2021) O profissional do Serviço Social, incorporou a Lei Maria da Penha (Lei nº11.340/2006), ao seu cotidiano pois é embasado a ela que a categoria luta constantemente contra diversas formas de opressão. E desta maneira a luta constante e incansável pelos direitos e defesa das mulheres passa a ser cada vez mais importante, portanto, é nítido que o papel do Assistente Social tem um papel de extrema importância pois é através de seu parecer e relatório social que diversas decisões judiciais podem ser subsidiadas. Pois o mesmo ao fazer determinada acolhida tem todo cuidado para que a vítima não se sinta constrangida nem desconfortável pois irá passar segurança e terá a certeza de que tudo que for dito naquele momento será confidencial.

Além disso, o assistente social deve respeitar a autonomia e a privacidade da vítima em todos os momentos. Ele deve estar atento à forma como se comunica com ela, garantindo sua segurança e sua dignidade. É essencial que a vítima se sinta respeitada e acolhida em todas as etapas do processo. Outro aspecto importante é que o assistente social deve ter a capacidade de lidar com suas próprias emoções ao lidar com casos de violência doméstica. Esse trabalho pode ser muito desgastante emocionalmente, exigindo que o profissional tenha a habilidade de se cuidar e buscar o suporte necessário para lidar com a situação.

A atuação do assistente social frente a casos de violência doméstica pode ocorrer em diferentes fases do processo, desde a detecção do problema até o acompanhamento da vítima após a intervenção. Em cada etapa, é fundamental que o profissional tenha sempre em mente suas responsabilidades éticas e profissionais, garantindo a proteção da vítima em primeiro lugar.

No que diz respeito à prevenção da violência doméstica, o assistente social pode atuar em conjunto com outros profissionais e órgãos públicos. É importante realizar ações de educação e conscientização da população, além de desenvolver campanhas de combate à violência. O profissional deve estar sempre em busca de alternativas eficientes para prevenir e erradicar essa realidade.

Conforme Lisboa e Pinheiro (2005) para o assistente social, é fundamental conhecer a realidade do local onde atua, para compreender como os sujeitos sociais sofrem e vivenciam as situações sociais. Nesse caso, ao trabalhar com o tema violência contra a mulher, o profissional do serviço social deve aprofundar seu conhecimento sobre as diversas decisões que decorrem.

Existem outras possibilidades dos profissionais trabalhar com grupos, principalmente no caso de mulheres vítimas de violência doméstica, o trabalho com grupos pode ser feito de várias formas, dentre as quais a mais variável é inserir abordagens temáticas e rodas de conversa, para ajudá-los a se libertar do processo de sofrimento, da baixa autoestima e da violência que o acompanha. A troca de informações entre eles nos grupos é fundamental para fortalecer uns aos outros, assim como para trocar experiências, para se animar a sair da situação atual.

No que diz respeito à prevenção da violência doméstica, o assistente social pode atuar em conjunto com outros profissionais e órgãos públicos. É importante realizar ações de educação e conscientização da população, além de desenvolver campanhas de combate à violência. O profissional deve estar sempre em busca de alternativas eficientes para prevenir e erradicar essa realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social tem papel fundamental no combate à violência contra a mulher. É através do trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais que é possível entender a complexidade do fenômeno e atuar junto às vítimas e suas famílias.

A violência contra a mulher não é um problema isolado, mas sim fruto de um sistema social que reproduz desigualdades e discriminação de gênero. Por isso, é necessário adotar uma perspectiva ampliada e interdisciplinar para lidar com essa questão.

O Serviço Social, por sua vez, é uma profissão pautada pelo compromisso com a defesa e promoção dos direitos humanos, o que inclui o direito das mulheres à vida, à integridade física, à liberdade e à não discriminação.

Ao longo dos anos, os assistentes sociais têm contribuído para a construção de políticas públicas e para o fortalecimento de ações de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. Além disso, a atuação dos profissionais junto às vítimas tem sido essencial para quebrar o ciclo de violência e dar suporte para que elas possam reconstruir suas vidas.

Sabemos que o desafio é imenso e que ainda há muito a ser feito. É preciso investir em educação e conscientização da população, fortalecer os serviços de atendimento às vítimas, ampliar a rede de proteção e, principalmente, garantir que a justiça seja feita.

Nesse sentido, o Serviço Social tem um papel estratégico. É preciso continuar avançando na formação de profissionais capacitados para lidar com essa problemática, bem como garantir que as políticas públicas voltadas para a área tenham recursos e estrutura para serem efetivas.

Em suma, o trabalho do Serviço Social frente à violência contra a mulher é essencial e deve ser valorizado e fortalecido. Só assim poderemos caminhar

rumo a uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as mulheres tenham o direito de viver sem medo e violência.

É fundamental que se rompa o ciclo da violência doméstica, oferecendo suporte e recursos para as vítimas, assim como responsabilizando os agressores por seus atos. É preciso que a sociedade seja sensibilizada para essa problemática, a fim de que se crie um ambiente seguro e saudável para todas as famílias, livres de violência e abuso. É necessário que a justiça atue de forma eficaz para garantir a proteção das vítimas e a punição dos agressores, e que políticas públicas sejam desenvolvidas para prevenir e combater a violência doméstica em todas as suas formas. Afinal, somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Também é importante lembrar que existem muitos recursos disponíveis para as vítimas de violência doméstica. Organizações de apoio, serviços de denúncia anônima, linhas diretas de ajuda e abrigos são apenas algumas das opções que podem ser procuradas em caso de necessidade. Não hesite em buscar ajuda se você ou alguém que você conhece está sofrendo violência doméstica. Lembre-se de que a violência não é justificável em nenhuma circunstância, e todos têm o direito de viver sem medo ou abuso.

Ao lidar com clientes ou usuários que possam estar passando por situações de violência doméstica, é importante ser empático e oferecer suporte. Lembre-se de que essas pessoas podem se sentir intimidadas ou ter dificuldades em falar abertamente sobre o que estão passando, então seja respeitoso e compreensivo ao ouvi-las.

Uma das principais formas de prevenir a violência doméstica é a educação. É preciso ensinar desde cedo, nas escolas e na sociedade, que a violência não é aceitável em nenhuma circunstância e que as mulheres e os homens têm o direito de viverem sem medo de abuso. É importante também promover a igualdade de gênero e o respeito mútuo entre homens e mulheres, combatendo atitudes machistas e patriarcais que perpetuam a violência.

É importante que a sociedade como um todo se mobilize para combater a violência doméstica. Todos nós temos a responsabilidade de denunciar casos

de abuso e de apoiar as vítimas de violência doméstica. Juntos, podemos criar uma sociedade mais justa e igualitária, livre de violência e abuso. Também é importante que a sociedade assuma a responsabilidade de lidar com a violência doméstica e de romper o ciclo da violência. Isso inclui a educação para a igualdade de gênero e o respeito mútuo, de forma a combater atitudes machistas e patriarcais que perpetuam a violência.

Dessa forma, o papel do assistente social frente a violência contra a mulher é essencial, pois ele contribui para a garantia dos direitos e da proteção das mulheres, atuando na prevenção, no atendimento e no encaminhamento dos casos para os serviços especializados. O papel do assistente social na luta contra a violência contra a mulher é inestimável. O assistente social deve trabalhar para prevenir a violência contra as mulheres, através de atividades educativas e informativas junto às famílias, escolas e comunidades. Ele também deve prestar atendimento às mulheres vítimas de violência, acolhendo-as e oferecendo-lhes apoio psicológico e social. O assistente social também deve ser capaz de identificar casos de violência e encaminhar as mulheres vítimas para os serviços especializados, como a Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Além disso, o assistente social deve trabalhar em parceria com outros profissionais da Rede de Atendimento para garantir a proteção e o atendimento integral às mulheres vítimas de violência. Por fim, é importante destacar que o assistente social deve agir sempre com comprometimento ético e profissionalismo, garantindo a proteção e os direitos das vítimas. Sua atuação é essencial para combater a violência doméstica e promover a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

REFERÊNCIAS

BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda SANTOS, Cláudia Mônica dos. 3. ed. **A dimensão técnico-operativa no serviço social: desafios contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2017.

BRASIL, Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Brasília: Ideal, 2011.

BRASIL. Lei Nº 11.340/2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 09 mar. 2021.

CAMPOS, Antônia Alessandra Sousa; **A Lei Maria Da Penha E A Sua Efetividade**, Fortaleza, 2008

CRESSPR, Conselho Federal de Serviço Social. **Como o Serviço Social pode ajudar a combater a violência contra mulheres?**. Disponível em: <https://cresspr.org.br/2021/08/12/como-o-servico-social-pode-ajudar-no-combate-a-violencia-contra-mulheres/#:~:text=Por%20meio%20do%20Sistema%20%C3%9Anico,P%C3%BAblicas%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20e%20acolhimento.>>. Acesso em 13/06/2023.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Assistente social, Lei Maria da Penha é instrumento para o cotidiano**. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1831#:~:text=Uma%20lei%20fruto%20da%20luta,todas%20as%20formas%20de%20opress%C3%A3o.>>. Acesso em 13/06/2023.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do Assistente Social** 15 mar. 1993 Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf. Acesso em: 08 mar. 2021.

CISNE, Mirla. SANTOS, Silvana M.M. **Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez: 2018. História do Dia Internacional da Mulher Disponível em: (https://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm) Acesso em: 10/06/2018

FERNANDES, Valéria Diez Scarance. **Lei Maria da Penha: o processo penal no caminho da efetividade: abordagem jurídica e multidisciplinar (inclui Lei de Femicídio)**. São Paulo: Atlas, 2015. *E-book*. Disponível em: . Acesso em: 15 de maio de 2019.

FALEIROS, V. **Estratégias em Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

IPEA. Portal – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da violência 2019.

Brasília/DF, 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/190626_infograficoatlas_2019.pdf. Acesso em: 06 mar. 2021

LISBOA, Teresa Kleba; PINHEIRO, Eliana Aparecida. **A intervenção do Serviço Social junto à questão da violência contra a mulher**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 08, n. 02, p. 199-210, jul./dez. 2005

PEREIRA, Eliane; BARBOSA, Erica. Violência, contra mulher: e a atuação da assistente social. Monografia de graduação em serviço social- UNIP, São Paulo, 2016.

QUEIROZ, Fernanda Marques e DINIZ, Maria Ilidiana, **SERVIÇO SOCIAL, LUTAS FEMINISTAS E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER** em Temporalis: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em serviço Social (ABPESS) / associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. – ano 1, n. 1 (jan./jun.2000) – Brasília: ABEPSS, 2000 Rede de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/rede-deatendimento-as-mulheres-em-situacao-de-violencia/> Acesso em: 10/06/2018

REZENDE, Milka de Oliveira. "**Violência contra a mulher**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-contra-a-mulher.htm>. Acesso em 25 de maio de 2023.

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert. **Dano psíquico em mulheres vítimas de violência**. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2004

SIKORSKI, Daniela; BERNARDO, Rafaela Cristina. **Ética profissional**.
Maringá: Unicesumar, 2018.

SILVA, Marlise Vinagre. **Violência Contra a Mulher: QUEM METE A COLHER?**
São Paulo: Cortez: 1992.

Agradecimento Joésia de Ávila Rocha

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelo apoio espiritual que me concedeu nesse momento, só ele e eu sabemos o quanto foi difícil esses 4 anos, quantos momentos eu pensei em desistir de tudo, mas a minha fé me sustentou. Deus agradeço por ser meu norte, por me ajudar a passar pelas adversidades.

Também não podia deixar de agradecer e dedicar esse trabalho para minha mãe Josefa Inês. Mãe eu sei que a senhora não está mas aqui, mas aonde a senhora estiver quero que saiba que eu amo muito a senhora e espero que a senhora esteja orgulhosa de sua filha.

Também quero dedicar esse trabalho para essas duas mulheres mais importantes da minha vida. Que é Minha avó Dona Maria e minha tia Ângela Lima, sem elas eu não teria chegado até aqui, e espero que um dia eu possa retribuir tudo que vocês fez e faz por mim. Saiba que esse trabalho não é meu e sim é de vocês. Meu muito obrigada por tudo. Eu amo demais vocês! Quero também agradecer ao meu pai José Luiz pela parte financeira, painho muito obrigada por tudo que o senhor fez por mim que Deus te abençoe, eu amo o senhor!

Agradeço também aos meus tios Antônio e José, pois no momento que eu mais precisei eles estava lá. Também quero agradecer minha tia Neilde que deste do dia que eu comuniquei que eu ia entrar na faculdade ela me deu total apoio e também me ajudou na parte financeira. Saiba que eu serei grata por tudo isso que fez por mim. Eu amo vocês!

Também quero Agradecer as minhas amigas de infância pra vida toda, Doralice, Flávia Alice e Marina Geovana, quando mais eu precisei vocês estava lá mim ajudando, me dando apoio e também aturando os meus surtos. Saiba que serei grata por tudo isso. Eu amo vocês! Também gostaria de agradecer ao meu amigo Gilmar Oliveira que deste do início ele sempre estava presente em todos os momentos, e, também alegrando os meus dias mais difíceis, grata por tudo. Agradeço a minha amiga Maria Elaine, por cada apoio de amizade que teve comigo, gratidão a ti. Amo vocês!

Aos meus colegas de curso , Ana Paula, Emmanuel Rocha, Graciele Menezes, Matheus Expedito, Taciele Souza e Rosana Santos agradeço por compartilhar comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Aos meus professores (as) Iara Barbosa, Calíla Caldas, Lucivânia Lisboa, Tatiana Ferreira. Quero agradecer a todas que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida. Obrigada pela incansável dedicação e confiança. E também quero agradecer em especial a professora Franciele Santana, obrigada por tudo que a senhora fez por mim que Deus te abençoe sempre! Também não podia deixar de agradecer a minha orientadora do curso a professora Rita Aline por me conduzir o meu trabalho de pesquisa, e pelo incentivo e pela dedicação que teve comigo, minha eterna gratidão professora.

Também agradecer as minhas supervisoras de estágio Almericia e Mirena, Almericia Cecilia meu muito obrigada por cada ensinamento e dedicação que teve comigo. Mirena Vieira como eu vou falar de você, bom primeiramente quero agradecer a Deus por ter colocado você em minha vida, você é um anjo que entrou em minha vida, que Deus te abençoe e te proteja sempre, saiba que sou grata por tudo que fez e faz por mim. Eu amo você.

Também quero agradecer a Secretária de Assistência Social a Valéria Lopes por me ajudar a fazer o estágio aqui no meu município, muito obrigada. Agradeço também a coordenadora do CRAS Gabriela Góis, por me receber tão bem e por me ajudar em algumas informações que eu precisava, muito obrigada. E quero agradecer a Natália Souza pela dedicação que teve comigo , minha eterna gratidão

Por fim encerro esse ciclo novo da minha vida, passei por tantas dificuldades e angústia , mais conseguir vencer todas elas. Eu só tenho que agradecer a mim mesma por ser essa menina mulher tão forte que sou. Gratidão por tudo!

Agradecimento da aluna Marina Geovana Santos Nascimento

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois toda a trajetória não foi fácil, houve momentos em que pensei em desistir mas Deus a todo momento me honrou e se fez presente em todos os momentos e sem ele nada disso seria possível. Agradeço a minha mãe Josefa Neura por sonhar junto comigo e ser meu refúgio em dias tempestuosos, onde pensei que nunca conseguiria mas a todo momento ela me apoiou e acreditou em mim e me fez acreditar que tudo seria possível, pois só a senhora sabe de todos os esforços que fez para poder me ver chegar até aqui, te amo e sou imensamente feliz por realizar parte do seu sonho, e provar que a senhora esteve certa por todos esses anos que a educação é e sempre será o caminho, para realizar sonhos. Sou grata a senhora por poder dividir essa conquista contigo, e poder partilhar esse orgulho para nossa família. A minha irmã Julia ao qual imploro para o bem que essa conquista também é sua pois sabe de tudo que passei e me apoiou, sorriu e chorou comigo em diversos momentos.

Minha eterna Gratidão a minha filha Ketlyn Sophia, Pois sem ela essa conquista não seria a mesma, por ela me transformei em uma leoa, capaz de enfrentar o mundo se preciso for para poder vê-la feliz, por ela enfrentei todas as adversidades nos últimos dois anos. E com ela foi através dela que essa conquista passou a ser ainda melhor.

A meu primo Johnnatta Barreto meu muito Obrigada, por ter me apresentado a universidade e me ajudar em todas as questões iniciais, sem ele o pontapé inicial não seria igual, foi através de você que comecei a confiar que eu poderia conseguir. Agradeço em especial aos meus colegas de Graduação Ana Paula Anchieta, Emmanuel Neves, Graciele Menezes, por todo apoio, paciência e atenção vocês foram essenciais para que meu trajeto acadêmico ficasse mais leve e tranquilo. A minhas amigas e parceiras de estudo, Ônibus e afins Flávia Alice e Joesia de Ávila, obrigada por tudo, sem vocês tenho a certeza que os meus anos indo a Paripiranga não seria tão fácil e divertidos, vivenciamos e compartilhamos momentos que só nós conseguimos descrever.

Agradeço a minha sogra Ana Cristina por sempre acreditar que eu conseguiria e nunca me deixar desistir, sempre me motivar e confiar em meu potencial, a meu companheiro de vida Heleno Santos obrigada por partilha de minhas alegrias e tristezas e por sempre se fazer presente me motivando a nunca desistir, Você foi essencial para que me mentasse focada neste desafio que é escrever esse artigo, suas palavras de conforto me ajudaram bastante. As minhas professoras Franciele Santana, Iara Barbosa, Lucivânia Lisboa, Calila Caldas e Tatiana Ferreira Obrigada por ter partilhado seus conhecimentos, e buscar incansavelmente o meu êxito acadêmico, agradeço por todo incentivo, auxílio, apoio e motivação, obrigada por todos os momentos.

Agradeço a professora Rita Aline por estar a frente do trabalho de Conclusão de Curso(Tcc), por não medir esforços para que este venha a êxito, meu muito obrigada, a senhora sem dúvida foi uma peça fundamental para que pudesse chegar ao final do trajeto com mais confiança. Sem seus ensinamentos e dedicação esse trabalho não seria o mesmo, sem duvida alguma a senhora foi peça fundamental, para essa artigo fosse entregue, deixo aqui minha gratidão eterna.

A minha supervisora de campo de estagio Ruanna Caroline, Obrigada por tudo por todos os conselhos e ensinamentos Partilhar suas experiências e vivencias profissional, me ensinar com paciência e dedicação, me mostrar que a responsabilidade e amor a profissão nos torna profissionais diferentes dos demais. você é um ser de luz, uma pessoa maravilhosa que deus colocou em minha vida para me ajudar a concretizar esse sonho. Meus dias de Estagio foram incviveis e cheio de conhecimento

Deixo aqui meu muito obrigada. A toda Equipe do Creas Psicologa Melissa Mesquita, Letícia, A coordenadora Rozangela Cardoso meu muito obrigada por toda paciência e dedicação para que eu me sentisse parte da equipe, vocês são Incríveis.

Aos demais colegas e amigos meu muito obrigada, por estarem comigo e acreditarem nesse sonho e me impulsionar a acreditar que ele seria realizado.

E por último mas não menos importante agradeço a mim por buscar voos que para muitas pessoas fossem impossível de ser realizado, apesar de vir de uma família humilde o sonho de ser uma profissional qualificada e competente sempre se fez presente em mim. Conseguir chegar até aqui e saber que dei orgulho a minha mãe, que com todo esforço e dedicação nunca desistiu de mim, faz valer a pena cada noite em claro, estudando, cada dia sofrido de prova, cada frustração antes de uma apresentação. mãe sua filha, será uma assistente social e te dará muito orgulho. Sei que hoje me vejo uma Marina Totalmente diferente da que entrou na Ages, uma mulher forte, determinada e com sede de conhecimento. Nem sempre sonhamos e podemos realizar ouve episodios em que pensei em desistir mas deus não coloca um sonho em seu coração que você não seja capaz de realizar. E assim aconteceu me reinventei ao longo dos anos mas hoje sou apenas amor e gratidão por essa primeira conquista de muitas.